

# PERFIL DA QUALIDADE DE VIDA DOS FISIOTERAPEUTAS DOCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

**Larissa Ladyne Raugusto Cogo<sup>1</sup>**

**Luciana de Oliveira Gonçalves<sup>2</sup>**

**Edilaine Kerkoski<sup>3</sup>**

**Abraão Alves dos Santos<sup>4</sup>**

**Fabiola Hermes Chesani<sup>5</sup>**

## RESUMO

A categoria docente associada ao profissional da área da saúde está exposta a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho como consequência mais exposta ao desgaste, estresse e piora da qualidade de vida. Com o objetivo de avaliar a qualidade de vida dos fisioterapeutas docentes do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí, utilizou-se como instrumento o World Health Organization Quality of Life –100. O instrumento se subdivide em seis domínios: físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade. Cada domínio foi classificados numa escala transformada entre zero e cem, dividindo-os em região de fracasso (valores entre 0-40), região de indefinição (41-60) e região de sucesso (61-100). A amostra foi composta por 15 docentes e os resultados demonstraram uma interferência maior do domínio físico na qualidade de vida dessas pessoas, classificado este na região de indefinição e na região de sucesso dos demais domínios. Os dados encontrados reforçam cada vez mais a preocupação com a saúde e a qualidade de vida dos profissionais da saúde docentes, e que mudanças e melhorias nas condições de vida destes profissionais devem ser repensadas.

**Palavras-chave:** educação superior, fisioterapia, qualidade de vida.

## PROFILE OF THE QUALITY OF LIFE OF TEACHER PHYSIOTHERAPY OF THE UNIVERSITY OF VALE ITAJAÍ

### ABSTRACT

The category associated with teacher professional healthcare environments are exposed to conflicting and high labor requirement and thus becoming more exposed to wear generator of stress and decreased quality of life. In order to evaluate the quality of life of physiotherapists teachers of Physiotherapy at the University of Vale do Itajaí, was used as an instrument to the World Health Organization Quality of Life –100. The instrument is divided into six areas: physical, psychological, level of independence, social relationships, environment and spirituality. Each domain was rated on a scale from zero to one hundred transformed by dividing them into the region of failure (range 00-40), a region of uncertainty (41-60) and the region of success (61-100). The sample comprised 15 teachers. The results demonstrated by the scores, a greater interference of the physical domain of quality of life of these people, this was classified in this region and the region of uncertainty of success in other domains. The findings reinforce the concern about the health and quality of life for health professionals teachers, and what changes and improvements in living conditions of these workers should be reconsidered.

**Keywords:** Education higher, physiotherapy, quality of life

<sup>1</sup>.Acadêmica do 8º Período do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí –UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina. E-mail: larissa\_ladyne@hotmail.com.

<sup>2</sup>.Fisioterapeuta. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Santa Catarina. E-mail: lucianag@univali.br

<sup>3</sup>.Fisioterapeuta. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Santa Catarina. E-mail: edilaine@univali.br

<sup>4</sup>.Acadêmico do 8º Período do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina. E-mail: abraaoalves20@hotmail.com

<sup>5</sup>.Fisioterapeuta. Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Santa Catarina. E-mail: fabiola.chesani@univali.br

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (FLECK et al 1999).

Muitos são os fatores que influenciam a qualidade de vida de um indivíduo, incluindo-se aspectos objetivos como condição de saúde, salário, moradia e aspectos subjetivos como humor, auto-estima e auto-imagem. Na realidade, engloba nosso estilo de vida, nossos hábitos cotidianos, como reagimos frente às circunstâncias e ao ambiente, quão ativos somos, o quanto trabalhamos e o quanto descansamos, como nos socializamos, como encaramos a nós mesmos e os outros, as nossas relações, nosso tempo, nossas vontades e desejos (NAHAS, 1995).

As relações e as vivências de trabalho também influenciam e parecem ter impacto significativo na qualidade de vida. Nesse aspecto considera-se que a qualidade de vida no trabalho é extremamente relevante para o ser humano, pois é no ambiente de trabalho que as pessoas passam a maior parte do seu tempo, é por meio dele que provêm o sustento e o nível de satisfação alcançado com ele trará influências positivas ou negativas em sua vida, afetando seu cotidiano, sua auto-estima e conseqüentemente sua capacidade para produzir e tornar-se mais ativo (FERNANDES, 1996).

Os trabalhadores e, em especial a categoria docente é uma das mais expostas a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho, tendo como conseqüência maior propensão a desgastes físicos e mentais que são geradores de estresse (REIS et al 2005).

Em relação à prática de trabalho dos fisioterapeutas docentes, podemos destacar que esta inclui dois aspectos: o fato de serem profissionais da área da saúde, o que acarreta uma carga de responsabilidades cujo objetivo se baseia na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde e; sua área de atuação exercendo a profissão de docen-

tes, com a preocupação de compartilhar seus conhecimentos com os alunos sendo facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

Com base nesses aspectos, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida dos fisioterapeutas docentes do Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí.

## MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Itajaí, no Centro de Ciências da Saúde, no Curso de Fisioterapia. Foi um estudo do tipo descritivo, quantitativo, sendo a coleta de dados realizada no período entre outubro e dezembro de 2007.

Considerando os aspectos éticos que permeiam o trabalho com seres humanos, foram levados em consideração os aspectos para a implementação da pesquisa, contemplando as determinações da Resolução N°.196/96 do Conselho Nacional de Saúde constando no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; aprovado sob o parecer n° 444/2007 pela Comissão de Ética em Pesquisa da UNIVALI.

A operacionalização da coleta de dados foi realizada a partir da distribuição do instrumento *World Health Organization Quality of life (WHOQOL-100)* pelos pesquisadores para cada fisioterapeuta docente, a fim de explicar-lhes sobre a proposta do estudo, enfatizando que o instrumento considera as respostas relativas às duas últimas semanas. Após a distribuição do instrumento, foi acordado com os participantes o prazo e local para devolução do instrumento preenchido, sendo desnecessária a identificação do participante.

O WHOQOL-100 é um instrumento composto por 100 questões, divididas em vinte e quatro factas específicas compondo seis domínios. As questões estão formuladas numa escala do tipo Likert, com as respostas divididas de acordo com a intensidade (nada – extremamente), capacidade (nada – completamente), frequência (nunca – sempre) e avaliação (muito insatisfeito – muito satisfeito; muito ruim – muito bom).

Os domínios compõem uma escala da avaliação, sendo eles: domínio I: domínio físico que engloba dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso; domínio II: domínio psicológico que engloba sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, auto-estima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos; domínio III: nível de independência que engloba mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação e de outros tratamentos, capacidade de trabalho; domínio IV: relações sociais que engloba relações sociais, suporte ou apoio social, atividade sexual; domínio V: ambiente que engloba segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais como disponibilidade e qualidade dos serviços, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação e lazer, ambiente físico (poluição, ruído, trânsito, clima), transporte; domínio VI: aspectos espirituais, religião e crenças pessoais (FLECK, 1999).

Para o cálculo dos escores dos domínios, utilizou-se a sintaxe própria para análise do instrumento conforme o *Software Statistical Package for Social Science* (SPSS). Com ele pôde-se estabelecer os escores dos seis domínios numa escala entre quatro e vinte. Após os escores foram transformados para uma escala entre zero e cem. Com o intuito de dar maior visibilidade aos resultados foi considerado para o escore transformado, os valores entre zero e 40 como 'região de fracasso'; de 41 a 70, correspondendo a 'região de indefinição'; e acima de 71 como tendo atingido a 'região de sucesso' (SAUPE, 2004).

Foi realizada análise estatística descritiva dos escores dos seis domínios do WHOQOL-100, com a média, desvio-padrão e intervalo de confiança de 95%; análise de correlação entre os domínios e as facetas que compõem cada domínio, com o objetivo de avaliar as facetas que mais se correlacionavam com a qualidade de vida dos docentes fisioterapeutas, através do coeficiente de correlação linear de *Pearson* considerando para todas as análises, o valor de *p* inferior a 0,05 como estatisticamente significativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi composta por 15 docentes, dos quais 80% eram do sexo feminino e 20% do sexo masculino. A média de idade foi  $34,57 \pm 3,7$  anos. O tempo médio de profissão foi  $10,68 \pm 3,26$  anos e o tempo médio de docência foi  $6,05 \pm 1,92$  anos. A carga horária média na instituição era  $35,36 \pm 4,85$  horas aulas semanais. Os 15 docentes participantes representaram 78,94% do corpo docente do Curso de Fisioterapia naquele período.

Inicialmente, foram obtidos os escores nos seis domínios e demonstrados em uma escala de valores entre quatro e 20 (escore bruto) e entre zero e 100 (escore transformado), demonstrados na tabela 1.

Tabela 1 – Escore bruto e transformado dos seis domínios avaliados.

Domínios	Escore Bruto	DP	IC95%	Escore Transformado
Físico	12,97	(3,20)	11,20-14,75	56,11
Psicológico	14,66	(2,27)	13,14-15,92	66,66
Nível de independência	16,26	(2,01)	15,15-17,38	76,66
Relações sociais	15,33	(2,41)	13,99-16,66	70,83
Ambiente	14,28	(1,90)	13,22-15,33	64,27
Aspectos espirituais/ Religião/Crenças pessoais	17,33	(1,95)	16,25-18,41	83,33

Os dados apresentados na Tabela 1 demonstraram que o escore mais baixo foi o do domínio físico. Segundo o valor do escore transformado, o domínio físico ficou na região de indefinição, mais próximo da região de sucesso, porém os escores do domínio físico indicam maior interferência na qualidade de vida dos docentes quando analisados a pontuação dos escores dos outros domínios.

O domínio relacionado aos aspectos espirituais/religião/crenças pessoais foi o que apresentou o maior escore, por conseguinte o escore transformado ficou na região de sucesso, apontando uma influência positiva desse domínio na qualidade de vida da população estudada.

Os outros quatro domínios que obtiveram valores intermediários onde os escores ficaram entre  $14,28 \pm 1,90$  e  $16,26 \pm 2,01$ , demonstraram que os es-

cores transformados se encontravam na região de sucesso, dois próximos do limite mínimo (ambiente e psicológico, respectivamente) e dois próximos do limite máximo (relações sociais e nível de independência, respectivamente).

Os resultados apresentados até o momento permitiram identificar os valores dos escores do domínio que possuiu maior interferência negativa e positiva na qualidade de vida dos docentes fisioterapeutas avaliados. Buscou-se ainda, identificar quais facetas foram mais influentes na qualidade de vida, através da correlação da média de cada faceta entre o escore médio do domínio que a compõem, considerando somente as correlações mais fortes, aquelas com valores superiores a 0,7.

Tabela 2 – Correlação entre cada faceta e o escore médio do Domínio Físico.

Faceta avaliada	Correlação	p
1. Dor e desconforto	-0,71	<0,05*
2. Energia e fadiga	0,82	<0,05*
3. Sono e repouso	0,94	<0,05*

(\*) A correlação é estatisticamente significativa

Os dados da Tabela 2 demonstraram que todas as facetas do domínio físico apresentaram uma forte correlação e significância com seu escore médio. A faceta que mais influenciou no escore da qualidade de vida deste domínio foi o sono e repouso, seguida da energia e fadiga e da dor e desconforto. Ainda a faceta dor e desconforto correlacionou-se negativamente, ou seja, quanto mais dor e desconforto os docentes fisioterapeutas que participaram deste estudo apresentarem, pior será a qualidade de vida destes.

A docência é uma profissão de sofrimento, com desgastes físico e mental, ocasionados pelas exigências e a falta de descanso adequado, trazendo impactos em termos de bem estar e saúde (PAIVA, SILVA, 2005). A privação do sono ou hábitos inadequados traz algumas conseqüências para o indivíduo como a diminuição da motivação e da concentração na realização de tarefas, déficit de memória, sonolência diurna, queda da imunidade, alterações

do humor, irritabilidade, agressividade, depressão entre outras (MATHIAS, SANCHES, ANDRADE, 2006).

A dor surge como um sinal de que algo está errado no funcionamento do corpo, afetando a pessoa globalmente, impedindo o funcionamento físico e o seu relacionamento com outros gerando estresse, ansiedade e medo. Sendo assim, essas alterações somadas podem se refletir em relatos de cansaço extremo tanto físico como mental e fadiga, diminuição na efetividade e desempenho das atividades laborais (PESSINI, 2002).

Tabela 3 – Correlação entre cada faceta e o escore médio do Domínio Psicológico.

Faceta avaliada	Correlação	p
4. Sentimentos positivos	0,75	<0,05*
5. Pensar, aprender, memória e concentração	0,83	<0,05*
6. Auto-estima	0,90	<0,05*
7. Imagem corporal e aparência	0,66	<0,05*
8. Sentimentos negativos	-0,66	<0,05*

(\*) A correlação é estatisticamente significativa

Os dados da Tabela 3 indicaram que todas as facetas do domínio psicológico correlacionaram-se significativamente com o seu escore médio, porém três delas apresentaram forte correlação, são as facetas da auto-estima, do pensar, aprender, memória e concentração e de sentimentos positivos.

Os fatores emocionais mostraram-se bastante significativos para uma boa qualidade de vida dos docentes fisioterapeutas, sendo que esses aspectos podem favorecer a saúde ou a doença. Em um estudo realizado por Mariano, Muniz (2006) os docentes demonstram satisfação e conseguem amenizar sentimentos de frustração e sofrimento quando atingem seus objetivos, quando obtêm o reconhecimento pelo trabalho realizado, e consideram que este reconhecimento se constitui em uma fonte de prazer.

As exigências com relação ao ato de ensinar mobilizam sentimentos como a insatisfação. Considerando-se incapaz de transformar as situações de

constrangimento no trabalho, as quais são geradas pela inexistência de suporte, poderão desenvolver a perda do interesse no que fazem (PATRÍCIO, 1995).

Tabela 4 – Correlação entre cada faceta e o escore médio do Domínio Nível de Independência.

Faceta avaliada	Correlação	p
9. Mobilidade	0,27	>0,05
10. Atividades da vida cotidiana	0,85	<0,05*
11. Dependência de medicação ou de tratamentos	-0,60	<0,05*
12. Capacidade de trabalho	0,79	<0,05*

(\*) A correlação é estatisticamente significativa

Os dados da Tabela 4 demonstraram que três das quatro facetas que compõe o domínio apresentaram correlação significativa com o escore médio obtido em tal domínio, sendo que a faceta atividades da vida cotidiana, seguida da capacidade de trabalho, foram as que mais obtiveram forte correlação.

Conforme Manfredi (1999), o trabalho é a forma pela qual o homem desenvolve e estrutura suas funções físicas e mentais. As habilidades básicas e específicas que qualificam os indivíduos para o trabalho são as suas capacidades de saber fazer, saber agir e saber ser no decurso de sua vida ativa.

As oportunidades de desenvolvimento das potencialidades dos docentes no desenvolvimento do seu trabalho parece ser um fator de satisfação. Ao investigar os docentes, Petroski (2005) encontrou resultados que revelam a satisfação do professor em relação ao desempenho de suas potencialidades na carreira docente. Sentir-se satisfeito profissionalmente, ser respeitado pelos demais professores e ter autonomia para o planejamento das suas atividades são condições de satisfação para os docentes.

Tabela 5 – Correlação entre cada faceta e o escore médio do Domínio Relações sociais

Faceta avaliada	Correlação	p
13. Relações pessoais	0,82	<0,05*
14. Suporte (Apoio) social	0,77	<0,05*
15. Atividade sexual	0,75	<0,05*

(\*) A correlação é estatisticamente significativa

Os dados da Tabela 5 demonstraram que as três facetas do domínio relações sociais correlacionaram-se forte e significativamente com o escore médio; há interferência das relações pessoais, suporte social e atividade sexual, respectivamente, na qualidade de vida dos docentes.

Andrade e Vaitsman (2002), descreveram que a relação social tem por base a troca de informações e a consideram como o suporte necessário para ajudar a aliviar as cargas da vida cotidiana.

Boas relações familiares, apesar das exigências do trabalho muitas vezes dificultarem essas relações, é um importante fator para verificar a manutenção e preservação da saúde laboral, pois o contato social e com a família é uma forma do profissional se revitalizar do seu trabalho (SILVA, 2006).

A sexualidade também influencia a saúde física e mental, um transtorno ou a dificuldade de manter as relações sexuais pode acarretar no surgimento de disfunções dificultando ou tornando os relacionamentos mais difíceis e prejudicando a qualidade de vida (CORRÊA, ALVES, JANNUZZI, 2006).

Tabela 6 – Correlação entre cada faceta e o escore médio do Domínio Ambiente.

Faceta avaliada	Correlação	p
16. Segurança física e proteção	0,69	<0,05*
17. Ambiente no lar	0,49	>0,05
18. Recursos financeiros	0,66	<0,05*
19. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade	0,80	<0,05*
20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades	0,77	<0,05*
21. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer	0,79	<0,05*
22. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)	0,81	<0,05*
23. Transporte	0,59	<0,05*

(\*) A correlação é estatisticamente significativa

Os dados da Tabela 6 demonstraram que das oito facetas avaliadas seis interferem significativamente na qualidade de vida da população estudada, porém quatro apresentaram uma forte correlação

com a média do domínio, sendo as facetas ambiente físico, cuidados de saúde e sociais, participação em, e oportunidades de recreação e lazer e oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, respectivamente.

Lemos (2005), ao caracterizar as cargas psíquicas no trabalho de professores universitários e sua influência nos processos de saúde, concluiu que as condições físicas dos ambientes de trabalho (ruídos, estado de conservação dos materiais e equipamentos, exigências posturais) são fatores geradores de desconfortos, gerando efeitos psicogênicos das cargas físicas.

Os professores, em geral, não conseguem deixar de trabalhar mesmo quando estão em casa, no lazer, ou mesmo de férias, pois existe uma exigência constante de produtividade, o que acarreta o não desligamento do trabalho. Com isso, o lazer pode ser prejudicado pelo excesso de trabalho e suas consequências (SILVA, 2006).

A necessidade de qualificação aparece com muita força no trabalho docente, e geralmente para isto eles não recebem apoio das instituições de ensino. É importante resgatarmos as palavras de Oliveira (1997) ao dizer que, nos caminhos da qualificação, os professores guiados pela noção de competência mobilizam, por seus próprios meios, condições para aprimorar o desempenho no trabalho e que às vezes terminam insatisfeitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática profissional docente é marcada por fatores e sentimentos, suscitados pelas pressões e tensões específicas do contexto laboral onde estão inseridos que comprometem a qualidade de vida em geral.

O estudo realizado com os docentes, e os resultados obtidos, reforçam cada vez mais a preocupação com a qualidade de vida e saúde destes, e que mudanças e melhorias nas condições de trabalho devem ser repensadas.

A avaliação da qualidade de vida é um primeiro passo para se refletir sobre esses aspectos e de compartilhar as situações que a afetam positiva ou negativamente, e conseqüentemente contribuir para a melhoria da mesma. A partir do momento que se abre o caminho para que os docentes passem a dirigir seus olhares às situações e as condições que afetam sua qualidade de vida, pode-se proporcionar aos mesmos meios para a busca de sua melhoria.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. R. B.; VAITSMAN, J. Apoio social e redes: conectando solidariedade e redes. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 7, n. 4, p. 925-934, 2002.
- CORRÊA, S.; ALVES, J. E. D.; JANNUZZI, P. M. Direitos e saúde sexual e reprodutiva: marco teórico-conceitual e sistema de indicadores. In: Suzana Cavenaghi. (Org.). *Indicadores municipais de saúde sexual e reprodutiva*. Rio de Janeiro: ABEP, v. 1, p. 27-62, 2006.
- FERNANDES, E. *Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar*. Salvador: Casa da Qualidade Editora Ltda., 1996.
- FLECK, M. P. A.; et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHO-QOL-100). *Revista de Saúde Pública*, v. 33, n. 2, p. 198-205, 1999.
- GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.
- LEMOS, J. C. *Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários*. 2005. 147f. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina.
- MANFREDI, S. M. *Trabalho, qualificação e competência profissional, das dimensões conceituais e políticas*. Educação e Sociedade. Campinas, v. 19, n. 64, 1999.
- MARIANO, M. S. S.; MUNIZ, H. P. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, v. 6, n. 1, jun, 2006.

MARTINS DE PAIVA, K. C.; SILVA, L. A. S. Estresse ocupacional de docentes do ensino superior. *Revista de Administração – RAUSP*, v. 40, n. 2, p. 145-158, 2005.

MATHIAS, A. ; SANCHES, R. P. ; ANDRADE, M. M. M. Incentivar hábitos de sono adequados: um desafio para os educadores. São Paulo: Núcleos de Ensino da UNESP, 2006.

NAHAS, M. V. O conceito de vida ativa: a atividade física como fator de qualidade de vida. *Boletim do NuPAF-UFSC*, n. 3, p.1, 1995.

OLIVEIRA, S. A qualidade da qualidade: uma perspectiva em saúde do trabalhador. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v.13, n. 4, 1997.

PATRÍCIO, Z. M.; et al. Qualidade de vida do trabalhador: uma abordagem qualitativa do ser humano através de novos paradigmas. Florianópolis, 1995.

PESSINI, L. Humanização da dor e sofrimento humanos no contexto hospitalar. *Bioética*, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2002.

PETROSKI, E. C. Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários. 2005. p.163. Tese de Doutorado em Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Catarina.

REIS, E. J. F. B.; et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v.21, n.5, p.1480-1490, 2005.

SAUPE, R. et al. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 12, n. 4, p. 636-642, 2004.

SILVA, R. Características do estilo de vida e da qualidade de vida de professores do ensino superior público em educação física. 2006. Tese de Doutorado em Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Catarina.

